



X TEMPORADA DE MÚSICA

CONCERTO DE NATAL

7 Dezembro 2017
21h30, Igreja de São Roque

Programa

Johann Sebastian Bach (1685-1750)

Concerto para dois instrumentos de tecla em Dó menor, BWV 1060

Allegro

Adagio

Allegro

Cantata "Ich habe genug", BWV 82

Ária (baixo): Ich habe genug

Recitativo (baixo): Ich habe genug

Ária (baixo): Schlummert ein, ihr matten Augen

Recitativo (baixo): Mein Gott! wenn kommt das schöne: Nun!

Ária (baixo): Ich freue mich auf meinen Tod

Cantata "Weichet nur, betrübte Schatten", BWV 202

Ária (soprano): Weichet nur, betrübte Schatten

Recitativo (soprano): Die Welt wird wieder neu

Ária (soprano): Phoebus eilt mit schnellen Pferden

Recitativo (soprano): Drum sucht auch Amor sein Vergnügen

Ária (soprano): Wenn die Frühlingslüfte streichen

Recitativo (soprano): Und dieses ist das Glücke

Ária (soprano): Sich üben im Lieben

Recitativo (soprano): So sei das Band der keuschen Liebe

Ária – Gavotte (soprano): Sehet in Zufriedenheit

Cantata "Ich geh' und suche mit Verlangen", BWV 49

Ária (baixo) e Coral (soprano): Dich hab ich je und je geliebet

Membros da Orquestra

Joana Seara, *soprano*
Hugo Oliveira, *barítono*

Álvaro Pinto, *violino I*
César Nogueira, *violino II*
Pedro Falcão, *viola*
Ana Raquel Pinheiro, *violoncelo*
Duncan Fox, *contrabaixo*
Jacobo Giráldez, *oboé*
Carolino Carreira, *fagote*
Flávia Almeida Castro, *cravo*
Rui Paiva, *órgão*

Joana Seara



DR

Em ópera, Joana Seara tem interpretado papéis de Monteverdi a Puccini, de Verdi a Francisco António de Almeyda. Destacam-se Margery com a Akademie für Alte Musik Berlin, Damigella com a English National Opera, Gretel e Despina para Opera Holland Park e Dorinda para a Independent Opera at Sadler's Wells. Outros papéis incluem Zerlina na Holanda, Inglaterra e Irlanda, e Galatea em França. No Teatro Nacional de São Carlos, foi Susanna, Tebaldo/Voce dal Cielo, Flora, Ines e Frasquita.

Sob a direcção de maestros como Ton Koopman, Lawrence Foster, Simone Young, Julia Jones, Donato Renzetti, Mathew Halls, Enrico Onofri, Christoph König, Nicholas Kraemer, Carlos Mena, Jorge Matta, Miguel Jalôto, Massimo Mazzeo, Joana Seara tem cantado nos grandes palcos nacionais bem como nos palcos da Alemanha, Bulgária, Espanha, Inglaterra, Índia e Brasil.

Trabalha regularmente nas produções dos Músicos do Tejo (dir. Marcos Magalhães) e, com este grupo, lançou vários projectos discográficos de música antiga portuguesa: “Il Trionfo d’Amore” e “La Spinalba” e “As Árias de Luísa Todi”. Outra discografia inclui a gravação dos CD “18th-Century Portuguese Love Songs” com o agrupamento L’Avventura London, sob direcção de Zak Ozmo, e “L’Angelica”, de João Sousa Carvalho, com os Concerto Campestre de Pedro Castro.

Hugo Oliveira



Hugo Oliveira foi membro do Estúdio de Ópera do Porto, tendo participado em produções como Joaz (Jojada) de Benedetto Marcello com Richard Gwilt e Frankenstein! de Heinz-Karl Gruber dirigido por Pierre-André Valade.

Inserido na prestigiada série de ópera do Concertgebouw – Zaterdagmatinée interpretou La Wally de Catalani (Pedone) sob a direcção de Giuliano Carella e Lohengrin de Wagner (Dritte Edler), com Jaap van Zweden. No Festival de Aix-en-

-Provence, Hugo Oliveira foi o protagonista da ópera *Un Retour* de Oscar Strasnoy. Interpretou também *As Bodas de Fígaro* (Fígaro) com Young-min Park, *Paint me* de Luís Tinoco dirigido por Joana Carneiro, *L'enfant et les Sortilèges* (Fauteuil) com Wayne Marshall, *Dido and Eneas* de Purcell, *Rappresentatione di Anima et di Corpo* (*sic*) de Cavalieri com AKAMUS (René Jacobs) na Staatsoper Berlin, *Orfeo* de Monteverdi (Plutone) com o *Divino Sospiro* (Enrico Onofri) e, como Caronte, com Akadêmia (Françoise Lasserre) em Delhi e Paris.

O seu vasto reportório estende-se à Oratória, destacando-se obras como o *Requiem* de Mozart (Michel Corboz), o *Requiem* de Brahms (Marcus Creed), *Pulcinella* de Igor Stravinsky (Martin André), *Cantatas* de J. S. Bach com a Orquestra Gulbenkian (Ton Koopman), *Paixão Segundo S. João*, de Bach com a Orquestra do Século XVIII (Franz Bruggen) e a *Missa em Dó menor* de Mozart com ONLP (França) e sob a batuta do maestro Sascha Goetzel. Hugo Oliveira cooperou também com Jordi Saval (*Le Concert des Nations*), Jos van Veldhoven (Nederlands Bach Society), Paul Dombrecht (*Il Fondamento*).

Álvaro Pinto



Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório Nacional de Lisboa, onde terminou o curso superior, estudando com Leonor Prado e Manuel Gomes. Posteriormente, desenvolveu estudos de aperfeiçoamento com o prof. Gareguine Arouthounian.

Em 1987, foi vencedor da 1.ª edição do Prémio Jovens Músicos. Foi elemento da Orquestra Sinfónica Juvenil e da Orquestra de Jovens do Mediterrâneo.

Em 1993, começou a estudar violino barroco com István Bálasz e Richard Gwilt na Academia de Música Antiga de Lisboa. No mesmo ano, ingressou no Conservatório de Amsterdão na classe de Lucy Van Dael. Posteriormente, estudou com Florian Deuter, de quem recebeu grande influência e com quem viria a concluir os seus estudos.

Entre 1993 e 1995, foi elemento da Orquestra barroca da União Europeia, tendo então trabalhado com Roy Goodman, Monica Huggett, Andrew Manze e Lucy Van Dael. Colaborou com alguns dos principais agrupamentos de música barroca europeus, como La Stravaganza Köln, New London Consort e Musica Antiqua Köln, actuando em alguns dos principais festivais europeus, como o Festival de Maastricht (Holanda), Festival “La Chaise d’Or” (França) e festivais de música de Montreux e de Frankfurt, entre outros.

Entre 1995 e 1997, fez parte da orquestra da Academia de Begijnhof (Amsterdão), dirigida por Richard Egarr e Andrew Manze.

Em 1995, fundou o Ensemble Barroco do Chiado, agrupamento com o qual tem vindo a efectuar numerosos concertos com assinalável êxito.

Diplomado em violino barroco pelo Conservatório de Amsterdão, é actualmente professor de violino e música de câmara na Academia de Música de Santa Cecília e na Escola de Música da Nossa Senhora do Cabo.

César Nogueira



DR

Natural de Coimbra, estudou na Universidade de Aveiro na classe do professor Zoltán Santá tendo terminado em 2010 a Licenciatura profissionalizada em Ensino de Música. Começou no mesmo ano o Mestrado em Música na Academia Nacional Superior de Orquestra, na classe do professor Aníbal Lima.

No seu percurso profissional teve a oportunidade de colaborar como músico convidado em diversas orquestras e grupos, dos quais se destacam Remix Ensemble, Orquestra Remix, Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Nacional do Porto, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Ludovice Ensemble, Concerto Campestre, Orquestra Gulbenkian, entre outros. É, desde 2009, membro regular da Orquestra Barroca Casa da Música, do Porto. A extensa participação em orquestras não só permitiu observar de perto o trabalho de grandes solistas, como Alina Ibragimova, Enrico Onofri, Andreas Staier, Riccardo Minasi, Fabio Biondi, Dmitri Sinkovsky, Rachel

Podger, como deu também a possibilidade de trabalhar com vários maestros, dos quais se destacam Laurence Cummings, Christophe Rousset, Rinaldo Alessandrini, Masaaki Suzuki, Andrew Parrott, Paul Hillier, Harry Christophers, Peter Rundel, Heinz Holliger, Pedro Amaral, Pedro Neves, Evgeny Bushkov, Michael Zilm, Emilio Pomàrico, entre muitos outros. Recentemente, foi seleccionado para participar nas duas edições da Remix Summer Academy, que tiveram lugar na Casa da Música do Porto.

Paralelamente à sua actividade como músico profissional, é professor de violino e música de câmara na Escola Profissional da Metropolitana.

Pedro Braga Falcão



DR

Iniciou os seus estudos de viola de arco com Fernando Afonso e posteriormente com Isabel Pimentel no Conservatório Nacional e é licenciado neste instrumento pela Escola Superior de Música de Lisboa na classe de Pedro Muñoz.

É membro da Orquestra de Câmara Portuguesa, tendo igualmente, como músico convidado, integrado algumas das principais orquestras portuguesas. No domínio

da Música Antiga, participa regularmente com algumas das orquestras barrocas portuguesas, como Os Músicos do Tejo e Divino Sospiro, e é o fundador do quarteto/ensemble Atégina, que se dedica a explorar a fértil relação entre literatura e música.

É igualmente professor universitário de línguas e literaturas clássicas, investigador, poeta e escritor com obra publicada.

Ana Raquel Pinheiro



DR

Iniciou os estudos de violoncelo aos 12 anos na EPABI, Escola Profissional de Artes da Beira Interior com o professor Rogério Peixinho. Licenciou-se em violoncelo na ESART, Escola Superior de Artes Aplicadas, na classe dos professores Miguel Rocha e Catherine Strynckx. Concluiu ainda o Curso “Biennio di Specializzazione” com a classificação máxima na Scuola Civica di Musica di Milano na classe de violoncelo barroco do professor Gaetano Nasillo e frequentou o Curso de Mestrado na Academia Nacional Superior de Orquestra/Universidade Lusíada com o professor Paulo Gaio Lima, tendo realizado o exame/recital final de curso com a classificação de 18 valores.

Lecciona violoncelo na Academia de Música de Santa Cecília (desde 2004), dirige a Iniciação Orquestra de Cordas da mesma escola sendo também coordenadora da classe de cordas. Lecciona violoncelo também no Conservatório de Música da Metropolitana e tem sido regularmente convidada para lecionar em masterclasses de violoncelo dentro e fora do país tal como para integrar júris de concursos como o PJM 2015, categoria de música barroca.

Frequentou master-classes com violoncelistas tais como Roel Dieltiens, Rainer Zipperling, Jed Barahal, Xavier Gagnepan, António Meneses, Márcio Carneiro, Jian Wang, Anner Bylisma, Ivan Monighetti, Luis Claret e Cristoph Coin.

Colaborou com as mais prestigiadas orquestras nacionais tais como Orquestra Gulbenkian, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve, Orquestra de Câmara Portuguesa e ainda agrupamentos e orquestras em Espanha e Itália incluindo La Risonanza (IT), La Verdi (IT), Academia Montis Regalis (IT), Orquestra Barroca de Salamanca (ES), El Arte Mvsico (ES), I Musici di Santa Pelagia (IT), Atalanta Fugiens (IT), La Divina Armonia (IT), entre outras. Tocou em algumas das mais importantes salas de concerto em Portugal, Espanha, Itália e toda a Europa e trabalhou igualmente com diversos conceituados maestros.

Integrando pequenos agrupamentos de música de câmara e orquestras, gravou para editoras internacionais como Passacaille, Dynamic, Urania Records, Verso, Naxos, etc.. É membro do Quarteto Arabesco, Orquestra Divino Sospiro e Lisbon Film Orchestra e colabora com alguma regularidade com a Orquestra Metropolitana de Lisboa.

Premiada no Concurso de Arcos Júlio Cardona 2001 e bolsreira da Fundação Calouste Gulbenkian durante vários anos, obteve ainda uma bolsa de mérito da Fondazione Marco Fodella em Itália.

Autora do livro “O Violoncelo: jogos para miúdos / prescrições para graúdos” publicado pela editora Gradiva em Abril de 2016. Dedicar-se ainda ao desenvolvimento e criação de material pedagógico de incentivo ao ensino. Autora da marca de material didático Analógica.

Duncan Fox



DR

Duncan Fox começou os seus estudos musicais com o piano aos oito anos. Mais tarde estudou contrabaixo na Royal Academy of Music Junior School. Entre 1987 e 1991 frequentou o Royal Northern College of Music em Manchester, onde estudou contrabaixo com Duncan McTier, piano com David Lloyd e viola da gamba com Richard Boothby. Durante este período trabalhou com diversas orquestras, tais como Manchester Camarata, The Goldberg Ensemble e Opera North. Obteve o seu diploma em 1991 e, no mesmo ano, o prémio Eugene Cruft em contrabaixo. Em 1992 ingressou na Orquestra Sinfónica Portuguesa onde actualmente ocupa o lugar de coordenador de naípe adjunto.

O seu interesse na interpretação de música antiga com instrumentos de época tem sido desenvolvido com o estudo de instrumentos de corda e de tecla, mas dando especial atenção ao violone, instrumento com características do seu antepassado, a viola da gamba e do seu sucessor, o contrabaixo. Com este instrumento colabora com diversas orquestras e agrupamentos de câmara, tais como Concerto Atlântico, Concerto Campestre, Ensemble Dom João V, Flores da Música e o Ensemble ConTrastes.

Jacobo Díaz Giráldez



DR

Estudou no Conservatório de Sevilha e foi solista da Joven Orquesta Nacional de España y Andalucía. Começou a estudar oboé barroco com A. Bernardini, além de A. Leslie e de R. Hildebrand nos Cursos de Interpretación Histórica de "La Caixa", de Daroca e Cursos "Manuel de Falla" em Granada. É membro da Orquesta Barroca de Sevilha e convidado regular dos agrupamentos Haydn Sinfonietta Wien, Os Músicos do Tejo, Forma Antiqua, Al Ayre Español, Camerata Antonio Soler e Concerto 1700. Gravou para BIS, OBS-PROMETEO, ORF da Áustria, Antena 2, de Portugal e "Los Conciertos de TVE 2".

Carolino Carreira



Carolino Carreira iniciou a actividade de fagotista no Conservatório Nacional de Lisboa, onde terminou o curso em 1987. Entre 1987 e 1992 integrou a Orquestra Sinfónica do Teatro Nacional de S. Carlos. No ano lectivo 1988/89 concluiu uma pós-graduação no Royal Northern College of Music em Manchester, Inglaterra, como bolsheiro da Fundação Calouste Gulbenkian.

Desenvolve actividade como solista de instrumentos históricos e de fagote moderno na qual se incluem as estreias nacionais de obras do repertório fagotístico tais como o Concerto para Fagote e orquestra de sopros de Frigyes Hidas, com Banda Sinfónica da PSP (2009), o Concerto para Fagote e orquestra Op. 2 de F. Berwald com a Orquestra Sinfónica Portuguesa (2010). Numa vertente de investigação sobre repertório romântico português realizou a estreia moderna da Fantasia para fagote e orquestra de Augusto Neuparth com a orquestra ESART (2014) e da Rêverie para fagote e piano de F. Santos Pinto com o pianista João Paulo Santos (2015).

Também com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, apresentou-se diversas vezes a solo interpretando obras como a Sinfonia Concertante para Sopros e orquestra (1996) e Concerto para Fagote (2013) de W. A. Mozart.

É licenciado em Fagote pela ESART-IPCB e doutorando em Música-Interpretação na Universidade de Évora.

É professor na ESART-IPCB, na Academia de Música de S. Cecília e no Conservatório Regional de Artes do Montijo.

Desde 1993, integra a Orquestra Sinfónica Portuguesa como 1.º Fagote solista.

Flávia Almeida Castro

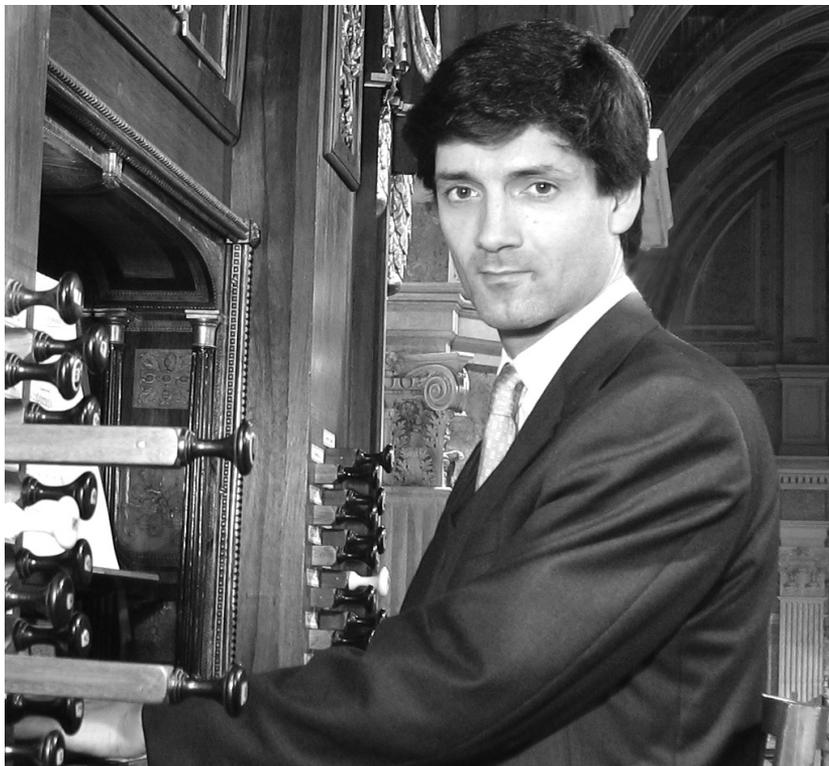


Nasceu em Lisboa em 1978. Diplomou-se em cravo na Escola Superior de Artes de Utrecht, Holanda, sob a orientação do professor Siebe Henstra e na Escola Superior de Música de Lisboa sob a orientação da professora Cremilde Rosado Fernandes. Terminou este ano o mestrado em órgão na classe do professor João Vaz.

Trabalhou com a Capela Real, Orquestra Metropolitana de Lisboa, Orquestra do Algarve, Orquestra Nacional do Tejo, Orquestra Divino Sospiro, Orquestra Barroca da Casa da Música e com o FIMEnsemble onde teve oportunidade de trabalhar sob a direcção de Gilles Apap, François Leleux, Wieland Kuijken, Jean-Marc Burfin, Álvaro Cassuto, Terry Fischer, Pedro Neves, Enrico Onofri, entre outros.

É membro fundador do agrupamento Concerto Campestre, com quem realiza concertos regularmente, a solo, em pequenos agrupamentos ou em orquestra. É professora de cravo e órgão na Academia de Música de Santa Cecília e professora de cravo no Instituto Gregoriano de Lisboa.

Rui Paiva



Concluiu o Curso de Órgão do Conservatório Nacional de Lisboa sob a orientação do Prof. Joaquim Simões da Hora.

Como bolseiro da Fundação Calouste Gulbenkian, continuou os estudos de Órgão com a Prof.^a Montserrat Torrent no Conservatório Superior de Barcelona e, sob a orientação do Prof. José Luis González Uriol, concluiu os Cursos Superiores de Cravo e de Órgão no Conservatório Superior de Zaragoza.

Tem colaborado como organista e cravista com diversos conjuntos instrumentais e vocais, entre os quais os Segréis de Lisboa, o Coro e Orquestra Gulbenkian, a orquestra barroca Capela Real, o grupo de música barroca La Caccia e o Quarteto Arabesco.

Como solista ou em grupo, Rui Paiva tem-se apresentado em diversos concertos no nosso país, bem como em Espanha, França, Bélgica, Itália, Holanda, Inglaterra, Croácia, Eslovénia, Polónia, EUA, Brasil e México.

Realizou várias gravações discográficas com destaque para a música portuguesa dos séculos XVI, XVII e XVIII.

Rui Paiva foi, de 1989 a 2011, professor de órgão no Conservatório Nacional de Lisboa e é, desde 1990, professor de órgão e director da Academia de Música de Santa Cecília de Lisboa.

Programador: Prof. Henrique Silveira Oliveira

Revisão e edição das notas: Prof. Miguel Casquilho



Campus Alameda

Av. Rovisco Pais, 1
1049-001 Lisboa
Tel: +351 218 417 000
Fax: +351 218 499 242

Campus Taguspark

Av. Prof. Doutor Cavaco Silva
2744-016 Porto Salvo
Tel: +351 214 233 200
Fax: +351 214 233 268

Campus Tecnológico e Nuclear

Estrada Nacional 10 (ao Km 139,7)
2695-066 Bobadela LRS
Tel: +351 219 946 000
Fax: +351 219 946 016

tecnico.ulisboa.pt
mail@tecnico.ulisboa.pt